

O uso de tecnologias educacionais na formação de professores para conteúdos de ética e cidadania: o curso de Especialização semipresencial em “Ética, valores e cidadania na escola”

Ulisses F. Araújo¹
Mônica Cristina Garbin²
Juliana Franzi³
Valéria Amorim Arantes⁴
Custódio Cruz de Oliveira e Silva⁵

Resumo: O presente trabalho apresenta os primeiros resultados de um curso de especialização semipresencial para formação de professores apoiado pelo uso de tecnologias, objetivando demonstrar como os conteúdos desse programa impactaram na transformação da prática docente de seus participantes. O curso em questão é uma Especialização, Lato Sensu, em “Ética, valores e cidadania na escola”, oferecido pela Universidade de São Paulo, em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo. O curso está em sua terceira edição e ao final de 2014 terá formado 2300 profissionais da educação no Estado de São Paulo (Brasil). Seus pressupostos teóricos partem da aprendizagem baseada em problemas e por projetos, com o suporte da interdisciplinaridade, da transversalidade e das múltiplas linguagens, para abordar conteúdos de Ética, valores e cidadania. Parte-se do princípio de que os sujeitos aprendem de diferentes maneiras e, portanto, os conteúdos precisam ser apresentados usando diferentes metodologias e recursos tecnológicos para a produção do conhecimento. Os dados apresentados nesse artigo foram obtidos através de um questionário de avaliação fornecido aos estudantes no final do programa de formação. Os resultados indicam que os conteúdos do curso tem impactado na prática profissional dos participantes, que tem incorporado os conhecimentos desenvolvidos durante o curso em seu fazer pedagógico.

Palavras chave: Formação de professores; Aprendizagem baseada em problemas; Interdisciplinaridade; Tecnologia educacional.

Abstract: This paper presents the first results of a blended learning course for teachers' training supported by technologies, aiming to show how the content of this program impacted the transformation of the teaching practice of its participants. The course is the graduated in "Ethics, values and citizenship in school" offered by the University of São Paulo in partnership with the Virtual University of São Paulo. The course is in its third edition and in the end of 2014 will have trained 2,300 professionals of education in the State of São Paulo (Brazil). The structure of the course use the problem based learning methodology with the support of interdisciplinarity, multidisciplinary and multiple languages, to address content of Ethics, values and citizenship. Furthermore, it is assumed that individuals learn in different ways and therefore the content must be presented using different methodologies and technology to the production of knowledge. The data presented in this paper were obtained through an evaluation questionnaire given to students at the end of the training program. The results indicate that the content of the course has impacted on the professional practice of the participants, which has incorporated the knowledge gained during the course in their pedagogical practice.

Keywords: Teacher education; Interdisciplinary; Problem-based Learning; Educational Technology.

Introdução

O presente artigo objetiva demonstrar os principais resultados de um curso semipresencial para formação continuada de professores. O programa em questão apoia-se no uso das novas tecnologias da comunicação e interação, que proporcionam

¹. Professor Titular da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP Leste) – uliarau@usp.br

². Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - monica_garbin@yahoo.com.br

³. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK - jul.franzi@gmail.com

⁴. Professora Livre-Docente da Faculdade de Educação da da Universidade de São Paulo (USP) – varantes@usp.br

⁵. Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) - custodiocruzsilva@usp.br

recursos em diferentes tipos de linguagens para o desenvolvimento de conteúdos em ética, valores e cidadania. Sobre esse aspecto, uma das principais ideias do curso semipresencial em “Ética, valores e cidadania na escola” (EVC), é que com o uso de diferentes metodologias e recursos para suporte a aprendizagem, é possível contemplar as diferentes formas de aprender dos sujeitos envolvidos. Parte-se do princípio de as pessoas aprendem de diferentes maneiras e, portanto, os conteúdos precisam ser apresentados usando variados recursos.

Assim, buscando construir na prática novos modelos educativos coerentes com as demandas de re-invenção da educação, em 2011 foi iniciado o curso de pós-graduação na USP em parceria com a UNIVESP, semipresencial, gratuito, inicialmente oferecido a 1000 professores oriundos de doze cidades do Estado de São Paulo. O curso segue em sua terceira oferta e em dezembro de 2014 terá completado a formação de 2300 professores em todo território do Estado de São Paulo. Ao longo de suas três edições, o programa sempre buscou trazer uma inovação para o campo da educação.

Na primeira e na segunda edição do curso (realizadas entre os anos de 2011 e 2013) a principal metodologia utilizada foi a Aprendizagem Baseada em Problema e por Projeto (ABPP). A partir de tal metodologia, orientados por uma temática geral referente aos módulos do curso, os cursistas escolhiam uma problemática para desenvolver seus trabalhos ao longo do semestre.

Da primeira para a segunda edição, o curso incorporou a metodologia do *Design Thinking* (PLATTNER; MEINEL; LEIFER, 2012; BROWN, 2010) à teoria da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP)⁶ (ARAÚJO; SASTRE, 2009), trabalhando, portanto, com o princípio da construção de protótipos baseados nas necessidades do local pesquisado como forma de resolver os problemas identificados.

Um aspecto central no projeto foi promover a formação de professores de forma ativa, dentro do conceito “*learning by doing*”, levando-os a conhecer esses novos paradigmas educacionais experienciando ativamente projetos sobre temáticas de ética e de cidadania; empregando diferentes ferramentas pedagógicas e linguagens na produção do conhecimento; e trabalhando em grupos colaborativos e cooperativos na busca por resolução de problemas da realidade escolar em que atuavam.

Além disso, o curso também apresenta uma perspectiva interdisciplinar⁷ aliada a transdisciplinaridade⁸, desse modo, implicando diálogo entre as áreas do conhecimento e o compartilhamento de ideias, visando um olhar mais complexo sobre determinado fenômeno. E para que esse trabalho seja realizado, são utilizados os temas transversais, no caso, temas relacionados a ética e cidadania. Em consonância com esses pressupostos, apresenta-se a proposta de se trabalhar com os temas transversais nas escolas, entendendo-se que tais temas visam responder aos problemas sociais e que se constituem como eixo vertebrador do sistema educacional. Isso significa que os conteúdos disciplinares tradicionais é que devem girar em torno das temáticas transversais, as quais são o fio condutor do planejamento curricular (ARAÚJO, 2003, p. 62).

Por conseguinte, os temas transversais representam uma forma distinta de se lidar com o conhecimento, haja vista que, desde a Antiguidade Clássica considerou-se que a construção do conhecimento deveria distanciar-se dos problemas reais. Nessa

⁶ A ABPP vem sendo a base do EVC desde sua primeira oferta.

⁷ “Refere-se àquilo que é comum a duas ou mais disciplinas ou campos do conhecimento” (ARAÚJO, 2003, p. 19).

⁸ “Pressupõe a integração global de várias ciências, tendo como característica uma concepção holista de sistemas de totalidade em que não há fronteiras sólidas entre as disciplinas” (ARAÚJO, 2003, p. 21).

perspectiva, portanto, torna-se inaceitável que o conhecimento sirva apenas a uma pequena parcela da população e, nesse sentido, no âmbito escolar, ampliam-se os desafios para se lidar com a diversidade socioculturais dos estudantes e com os conflitos de ideias, uma vez que a escola se abre para diferentes coletivos sociais, outrora excluídos do acesso à educação.

Diante de tais desafios, a proposta de se trabalhar com projetos tem se apresentado como uma importante estratégia pedagógica, visto que permite “[...] articular os conhecimentos científicos e os saberes populares e cotidianos, propiciando condições para que os questionamentos científicos sejam respondidos à luz das curiosidades dos alunos, de suas necessidades e dos interesses cotidianos [...]” (ARAÚJO, 2003, p. 69). A partir dessa proposta, portanto, os alunos e as alunas assumem uma postura ativa na construção do conhecimento e se colocam em uma postura de diálogo para aprender com os demais companheiros(as) que compartilham um interesse comum: a problemática que move o projeto.

Tendo em vista tais pressuposto, nas próximas páginas será apresentada a estrutura desse curso de formação de professores, dando enfoque ao modelo de aprendizagem construído em sua segunda oferta, explicitando como o seu funcionamento implicou mudanças nas dimensões dos conteúdos, da forma; e das relações entre os sujeitos da educação.

O curso de especialização em ética, valores e cidadania na escola (EVC)

A dimensão dos conteúdos: a perspectiva interdisciplinar

Tendo como temáticas questões de ética e de cidadania, o primeiro pressuposto do curso foi a sua concepção interdisciplinar, rompendo com as estruturas disciplinares tradicionais da universidade. Nesse sentido, os conteúdos trabalhados foram organizados de forma a cruzar as tradicionais fronteiras e métodos disciplinares. Embora tenha sido organizado em disciplinas, devido à estrutura acadêmica da Universidade, as disciplinas ofertadas na formação dos professores exibiam uma característica de transversalidade e interdisciplinaridade (Araújo, 2003) e tinham como títulos os seguintes: Temas transversais e a estratégia de projetos; educação e construção de valores; educação comunitária e para a cidadania; saúde e cidadania na escola; educação em direitos humanos; convivência democrática na escola; ética e profissão docente e educação especial / inclusiva.

Assim, além de uma concepção propositiva que direciona os comportamentos e reflexões dos estudantes em direção a temáticas de natureza pró-social, os conteúdos abordados extrapolam as limitações das disciplinas tradicionais para tratar de temáticas de ética e de cidadania, articulando em sua organização conhecimentos de áreas distintas como saúde, pedagogia, sociologia, filosofia e direito.

A dimensão da forma

O EVC teve como preocupação central a acessibilidade e a convergência variadas linguagens e ferramentas em sua idealização e na concepção do AVA, dando condições para que pessoas com diferentes deficiências especiais pudessem participar, ao mesmo tempo que demonstrando coerência com pressupostos de ética e de cidadania.

Tendo como pressuposto que alguns conhecimentos sistematizados pela humanidade, coerentes com a missão social da educação de conservar o patrimônio cultural e científico, devem ser transmitidos às novas gerações e não re-inventados a cada novo curso, estabelecemos que os conteúdos curriculares de base conceitual

deveriam ser disponibilizados por meio de vídeo-aulas gravadas em estúdios e salas de aula da USP, com alguns dos maiores especialistas da universidade sobre as temáticas abordadas nas disciplinas oferecidas. Essas vídeo-aulas tem entre 15 e 20 minutos de duração, e apresentam de maneira esquemática o estado da arte de cada um dos temas abordados. Além disso, cada vídeo-aula foi gravada também em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e legendadas, para garantir acessibilidade a pessoas com distintas deficiências especiais. Um total de 112 vídeo-aulas foram gravadas, e estão disponíveis para toda sociedade no portal e-aulas (www.eaulas.usp.br) da USP.

As disciplinas do curso eram compostas por 14 vídeo-aulas, sendo que a cada semana duas delas eram disponibilizadas para os alunos no AVA. Para a complementação às vídeo-aulas, os docentes indicavam textos disponíveis em bibliotecas eletrônicas de acesso gratuito. Dentre os bancos de dados para essa pesquisa de artigos destacam-se o “Portal de Periódicos Científicos da Capes” (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), bem como também a “Scientific Electronic Library Online” - Scielo (<http://www.scielo.org>).

O objetivo dessa dinâmica era de evitamos a produção de textos exclusivos para o curso, reconhecendo, portanto, a existência de material acadêmico de excelente qualidade online. Assim, nessas bases de busca por trabalhos científicos, os professores do curso podiam indicar diversos textos, de forma que os alunos mais interessados nas temáticas específicas pudessem estudar de maneira mais aprofundada os assuntos em questão. Com isso, ao longo do tempo, criou-se uma biblioteca virtual ampla, totalmente online e acessível gratuitamente, que contribuiu para mudanças nas relações de tempo e de espaço que caracterizam os processos educativos. Por fim, esses textos eram disponibilizados no AVA do curso, para *download* ou leitura no computador, e os mais importantes eram gravados em áudio, no formato mp3 para que fossem baixados e ouvidos da maneira que fosse mais fácil ao aluno. Outra possibilidade era a utilização de um *software* de leitura de tela, disponibilizado aos alunos, que garantiam tanto a acessibilidade a pessoas cegas quanto uma forma diferente de se apropriar de conhecimentos acadêmicos trabalhados no curso.

A cada semana, também com o objetivo de enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e suas reflexões, os docentes indicavam outros vídeos e filmes disponíveis gratuitamente na internet, em sites como o *youtube* (www.youtube.com) e *vimeo* (<http://vimeo.com>).

A linguagem televisiva e suas peculiaridades de produção que dão conta de sintetizar temáticas importantes em capítulos de curta duração, partindo de problematizações da vida cotidiana e de situações reais, repercutidas tanto por especialistas do tema quanto por personagens dos próprios fatos, também foi parte importante neste curso de formação de professores. Para isso contamos com a participação da UNIVESP TV⁹, um canal de televisão público da banda digital da TV Cultura, de São Paulo. Toda a programação do canal tem a educação como foco, seus programas são produzidos visando apoiar cursos de formação profissional e transmitidos tanto pela frequência aberta quanto pelo canal especial do *youtube* (<http://www.youtube.com/univesptv>).

Enfim, tendo um AVA construído à partir da plataforma Moodle e com características multimídia, foi possível dar suporte à convergência de diferentes

⁹A UNIVESP TV produziu e exibiu mais de 10 programas especiais para o curso sobre temáticas como: Educação em valores (<http://youtu.be/hilOC-1ZIEM>); Representação Social dos Direitos humanos (<http://youtu.be/PrZsHduiv6E>); Práticas educacionais em direitos humanos (<http://youtu.be/dRtykdQy6Ts>); a criança que não aprende (http://youtu.be/V_0noT10qVc); interdisciplinaridade e transversalidade (<http://youtu.be/cNpTwye78Vk>); Dislexia (http://youtu.be/tyyd09_xfTI); violência nas escolas (http://youtu.be/Z6lS_WQ0nWg); e outros mais

linguagens nos processos educativos. Passando pelas linguagens televisiva, do cinema, de vídeo-aulas gravadas em estúdios e salas de aula além de textos escritos, incorporando também recursos de áudio-textos, LIBRAS, legendas, lupa, leitores e contraste de tela, criamos possibilidades de diversos tipos de experiências nas relações com o conhecimento, mediados por uma plataforma digital disponível gratuitamente na internet.

Todo esse contexto criado com a convergência de variadas linguagens tinham como pressuposto a compreensão de que existem várias formas de aprender e que, empregadas em formas de complementaridade, aumenta-se a possibilidade de universalização do acesso ao conhecimento de qualidade sem abrir mão das singularidades dos sujeitos e grupos culturais específicos. Com isso, estamos no mundo da complexidade e da cidadania.

A dimensão das relações entre os sujeitos da educação

A adoção de um modelo semipresencial, que rompe com os espaços tradicionais de aulas mas os mantém parcialmente, foi motivada pelo reconhecimento da importância das relações pessoais e interpessoais como uma linguagem essencial para o ensino e para a aprendizagem. Os professores, neste caso, em vez de serem os detentores do conhecimento assumem um papel de guia, de orientação, de mediação entre os alunos e as diferentes fontes de conhecimento, deixando o protagonismo do processo educativo sob responsabilidade dos estudantes.

O modelo adotado foi o de encontros presenciais ou virtuais semanais obrigatórios, com carga horária de 4 horas, mediados por um professor formado para orientar, animar, incentivar os pequenos grupos de estudantes na busca de informação e conhecimentos que extrapolassem aqueles disponibilizados no AVA, e para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à resolução de problemas elaborados pelos próprios alunos em seu contexto de trabalho, vinculados às temáticas abordadas pelo curso.

O caminho seguido foi o da aprendizagem baseada em problemas e por projetos (ABPP). Reunidos em grupos de seis estudantes e tendo um tema central como referência, em nosso curso cada grupo elaborou um problema de pesquisa que foi investigado empiricamente, durante 16 semanas, tendo como base questões importantes da realidade cotidiana em que viviam.

Complementando as bases conceituais da ABPP, o *Design Thinking* também fez parte do modelo pedagógico do curso na a partir da segunda edição, se configurando como uma quarta dimensão da organização curricular do mesmo. A partir do seu uso, aventou-se que os próprios atores que compunham o ambiente escolar desenvolvessem soluções inovadoras e reais para os problemas enfrentados em seu cotidiano.

O DT é uma metodologia centrada no ser humano que integra colaboração multidisciplinar e interativa à criação de produtos, sistemas e serviços inovadores, com foco no usuário final (Plattner, Meinel & Leifer, 2012). É centrado no ser humano porque o processo de concepção de serviços inovadores, por exemplo, começa por examinar as necessidades, sonhos e comportamentos das pessoas a serem afetadas pelas soluções projetadas, ouvindo e compreendendo-as (Brown, 2010).

Uma das bases desse modelo é o processo de construção de vários protótipos para solução dos problemas observados, que são testados continuamente durante o seu desenvolvimento junto aos usuários da solução elaborada, até se chegar a um modelo apto a ser implementado na realidade.

Assim, os problemas investigados não foram definidos pelos docentes do curso, e sim pelos discentes, mudando de forma radical o eixo nos processos de aprendizagem. A partir de temáticas gerais, cada grupo, após algumas semanas de estudos, aproximação e mapeamento das informações sobre como a temática refletia no cotidiano de suas escolas, elaborava um problema de pesquisa que era investigado de forma colaborativa e cooperativa nos meses subsequentes.

Os encontros semanais eram a base fundamental do curso, e serviam para trabalharem, sob orientação docente, a resolução dos problemas elaborados. Os conteúdos transmitidos nas vídeo-aulas, pela UNIVESP TV, nas diferentes mídias e pelos textos impressos e digitais, tinham o papel de subsidiar a compreensão dos fenômenos estudados pelos alunos e fornecer as bases conceituais para os trabalhos.

Todo esse processo que articula o uso de mídias digitais e virtuais com os encontros presenciais semanais, tem como elemento sistematizador o AVA do curso. No AVA, além da utilização de ferramentas para a interação e comunicação entre todos os envolvidos no processo educativo, foi incorporada uma ferramenta da *Google* que permite a elaboração de documentos de forma cooperativa e colaborativa, dessa maneira, cada um dos membros dos grupos tinha a possibilidade de participar do processo de construção da pesquisa e de seu relatório em diferentes tempos e espaços que não aqueles da sala de aula presencial. Com essa ferramenta, que utiliza o princípio da “computação nas nuvens”, as possibilidades de diferentes formas e características dos documentos foram ampliadas substancialmente com a possibilidade de incorporação de conteúdos multimidiáticos (imagens, vídeos e gráficos) que permitiam uma melhor explicitação dos estudos realizados.

A avaliação é outro aspecto importante na mudança de relações em novos ambientes de aprendizagem como o que estamos descrevendo. Para avaliação dos conteúdos abordados no curso adotou-se a ideia de se priorizar processos e produtos de conhecimento, e não o controle sobre tempos de presença no AVA e nos encontros presenciais, ou o controle do conhecimento por meio de exercícios de fixação e verificação de aprendizagem individualizadas (exemplo: provas). Entendemos que a avaliação precisa ser coerente com a mudança de tempos, espaços e relações que os novos processos educativos exigem.

No caso da avaliação dos conteúdos transmitidos por meio de vídeo-aulas, com apoio de programas de TV e textos acadêmicos, foi adotado o uso de portfólios individuais, em que cada aluno deveria representar por meio de diferentes linguagens o que compreendeu de cada conteúdo trabalhado. Podendo se organizar temporalmente durante o módulo, ao final o estudante tinha que entregar em formato digital um arquivo que podia conter músicas, poesias, textos, resenhas, imagens, vídeos, etc., criados por ele e que sintetizassem as reflexões pessoais sobre cada um dos conteúdos do curso. Além de permitir uma produção de conhecimentos mais rica e criativa por parte dos alunos, pois a diversidade com que produzem esse material é enorme, o portfólio serve também como registro de frequência. Ou seja, cada conteúdo do curso representado pelo aluno em seu portfólio, e avaliado como pertinente e adequado pelo professor, era validado como presença em uma aula do curso.

Método

Ao final de cada uma das ofertas, os estudantes foram convidados a responder um questionário de avaliação de curso disposto no SurveyMonkey¹⁰, especificamente sobre o seu desenvolvimento profissional e produção de conhecimentos que

¹⁰ É uma ferramenta para a produção de questionários online - <https://pt.surveymonkey.net/>

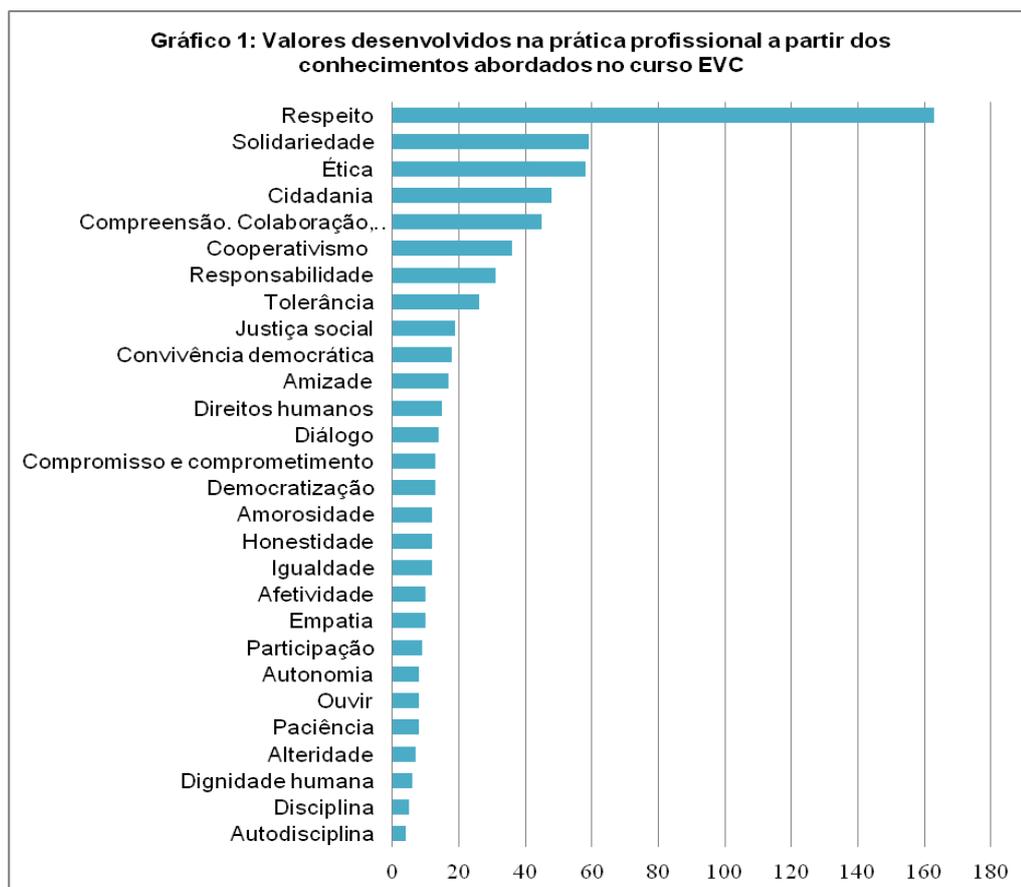
subsidiassem transformações qualitativas em suas práticas cotidianas na escola. Além desse, ao final de cada módulo os alunos também eram convidados a responderem a um questionário avaliativo sobre o próprio módulo que acabara.

Para este artigo, serão usados os dados referentes a avaliação final da segunda oferta do curso EVC, na qual tivemos um total de 332 respondentes, sendo que desses 16% eram do sexo masculino e 84% do sexo feminino. Além disso, 82% dos participantes lecionam em escolas públicas, 15% em escolas privadas, 1% em ONG e 2% em outros tipos de instituições.

Finalmente, os dados qualitativos oriundos das questões que exigiam respostas dissertativas foram submetidos a análise de conteúdo, seguindo os propostos definidos por Bardin (2006).

Resultados

Uma primeira análise dos dados coletados demonstra que o curso contribuiu consideravelmente para a formação de seus estudantes, quando 98,8% deles, assumem que curso ajudou de alguma maneira para modificar sua forma de ver as questões que afligem o seu cotidiano escolar. Ainda sobre essa perspectiva, a grande maioria dos participantes (75,3%) afirmam que conseguiram implementar um projeto ou atividade de promoção de cidadania e construção de valores na sala de aula ou na sua prática profissional, a partir dos conteúdos abordados no curso EVC. Foram elencados cerca de 28 valores desenvolvidos nas escolas e o mais citado foi o Respeito com 163 entradas, sendo que os próximos com maior número de entrada seriam "Solidariedade" e "Ética" com 59 e 58, respectivamente, tal como pode ser observado no gráfico 1.



Uma justificativa para a escolha dos valores desenvolvidos pelos professores em seu cotidiano de trabalho, é o fato de grande parte deles considerarem "respeito", "ética" e "solidariedade" como os valores mais importantes no ser humano. Essa informação pode ser observada quando pedimos aos estudantes elencarem quais são os valores mais importantes, de acordo com sua concepção. Mais de 90% dos respondentes indicaram "ética" e o "respeito" em primeiro lugar.

Quando o participante afirmava ter realizado alguma prática para o desenvolvimento de valores em seu local de trabalho, pedimos que ele indicasse de que maneira estava realizando este trabalho. A análise dos dados obtidos nesta questão, demonstra que os trabalhos realizados com Assembleias escolares são os mais recorrentes entre os participantes, o que pode ser exemplificado na fala de uma aluna de Campinas: *“Muitas falas ditas nas video-aulas são aproveitadas, mas a que está dando muito certo em minha sala de aula são as assembleias para a resolução de problemas ou para termos o momento de agradecer as coisas boas que aconteceram na quinzena”*.

Tal como é o caso de uma aluna de São Paulo, que decidiu implementar as assembleias na escola onde leciona, pois notou que os alunos precisam ter voz, assim, *“através de assembleias e rodas de conversa pudemos permitir que os estudantes falassem sobre questões que gostavam ou que se sentiam incomodados”*. Durante o curso, o uso das Assembleias escolares foi discutido amplamente tanto durante as vídeo-aulas como nas aulas presenciais para o desenvolvimento dos projetos. E notamos que temas como esse que, de certa maneira, traziam soluções para os conflitos vivenciados pelos estudantes do EVC enquanto professores em uma sala de aula, eram os que mais causavam impacto.

Sobre esse aspecto, os alunos relatam que através do curso, conseguiram buscar alternativas para a resolução de conflitos em seu contexto de trabalho. Um exemplo disso, foi o relato de uma aluna da cidade de Ribeirão Preto, que afirma ter uma alta incidência de indisciplina na sala de aula da escola onde trabalha. Para isso, notamos que foi proposto um trabalho em sua instituição, buscando identificar as causas e identificar soluções junto à comunidade escolar.

Em minha escola tínhamos muitos problemas com a indisciplina em sala de aula, a qual afetava a motivação dos alunos em aprender e a dos professores em ensinar. Foi quando propus para a diretora da escola a aplicação do nosso protótipo, o qual trabalhava com estratégias metodológicas para a minimização dos casos de indisciplina, ela aceitou. Após três meses de aplicação das atividades ficou constatado que a principal causa da indisciplina em sala de aula é a metodologia utilizada pelo professor, os jovens querem inovação, não suportam mais giz e lousa. Assim iniciamos um trabalho de conscientização com os demais professores da escola para uma mudança metodológica na maneira de ensinar. No início alguns mostravam resistentes, mas agora estão aderindo, e planejando as aulas para que fiquem mais atrativas. Os alunos estão mais motivados e interessados nas aulas.

Assim, há uma notável busca por mudanças no contexto escolar, deixando-o mais adequado às necessidades de quem o vivencia diariamente e proporcionando melhoras efetivas na qualidade do ensino. Outro ponto importantíssimo apontado pelos estudantes do EVC, é que muitos deles afirmam terem passado a colaborar e se comunicar mais com seus colegas de trabalho, depois que iniciaram o curso, compartilhando os conhecimentos obtidos. Um exemplo deste tipo de situação pode

ser exemplificado com o relato de uma das alunas de Campinas, quando afirma ter mudado o projeto pedagógico da instituição onde trabalha, desenvolvendo a nova proposta a partir do tema de "Ética e Cidadania". Ela assume que através do curso, teve subsídios necessários para articular as discussões e aproveitar os materiais de estudo que norteiam a temática, ou ainda utilizar as vídeo aulas apresentadas no curso como recursos metodológicos junto ao TDC (Trabalho Docente Coletivo) na sua unidade escolar. Assim, através dos conhecimentos desenvolvidos no EVC, conseguiu modificar seu contexto de trabalho.

Ao mesmo tempo, além dos conteúdos abordados pelo curso, os alunos do EVC conseguiam identificar outras possibilidades com as ferramentas e metodologias apresentadas no curso, tal como relata a aluna da cidade de São Paulo: *"(o curso) mostrou várias possibilidades de trabalho, não só no quesito temas mas também nas formas que podemos abordá-los e, também, por ter aprendido a usar novas ferramentas tecnológicas as quais eu desconhecia"*.

Assim, além de desenvolver os conhecimentos através da ética, valores e cidadania, através do curso foi possível também aprender a usar diferentes recursos, que poderiam ser aproveitados também em seu contexto escolar. Uma aluna da cidade de São Paulo afirma que durante a confecção dos portfólios individuais, conseguiu usar e conhecer ferramentas tecnológicas que antes desconhecia, bem como, para os trabalhos em grupo, pode usar outros recursos também tecnológicos que proporcionavam a comunicação entre o grupo. E, ainda, outra aluna da cidade de Campinas, afirma que *"o trabalho com projeto fez com que adquirisse um conhecimento jamais estimado, pois, foi a primeira vez que tive contato com algo semelhante ..."*.

O uso de metodologias de trabalho diferenciada aliadas as tecnologias também causaram impacto na mudança de postura dos participantes. Muitos relatam que passaram a trabalhar com diferentes tecnologias, incrementando suas aulas, deixando-as mais atrativas aos alunos, além de terem passado a usar a aprendizagem baseada em problemas e por projetos em suas aulas, como é o caso de um aluno de São Paulo:

Como também leciono no Curso de Pedagogia, resolvi propor um trabalho baseado em problemas com os meus alunos, que elencaram o tema "Diversidade: a diferença está no seu olhar". Eles apontaram inquietações do contexto escolar e percebemos que várias questões giravam em torno do tema diversidade, daí redigimos um projeto e os alunos fizeram pesquisas sobre os temas, organizando, cada um, um portfólio registrado numa pasta. As pesquisas dos alunos contemplaram conceitos, legislações, vivências de exclusão e inclusão, práticas pedagógicas sobre inclusão etc., sendo que além da teoria houveram várias discussões em sala de aula.

Finalmente, através dos relatos dos estudantes foi possível identificar os tipos de melhoras e mudanças que conseguiam realizar através dos trabalhos e atividades realizadas ao longo deste programa de formação continuada. Além disso, o uso das tecnologias que suportavam todo o trabalho desenvolvido, foram essenciais para o seu bom funcionamento. Neste caso, as ferramentas escolhidas para o desenvolvimento de cada um dos trabalhos auxiliava a geração de conhecimentos e suportava o aprendizado dos alunos, tornando possível que os projetos, atividades, interações sociais ocorressem e gerassem os resultados positivos relatados ao longo deste trabalho.

Considerações finais

Este artigo apresentou os primeiros resultados do curso de especialização em “Ética, valores e cidadania na escola” para formação de professores e demonstrou como seus conteúdos impactaram na transformação da prática docente de seus participantes. Em suma, buscamos mostrar como metodologias ativas de aprendizagem, articuladas com novas e diversas TIC's, a preocupação com a ética pessoal e profissional e os princípios de transversalidade e transdisciplinaridade, configuram-se como ferramentas poderosas para a transformação da realidade.

É evidente a necessidade de novas propostas para formação continuada de professores que considere a não fragmentação dos conhecimentos e os problemas e desafios enfrentados pelos docentes em seu cotidiano de trabalho.

Concluindo, pode-se entender que a educação básica e superior não passa incólume pelas transformações sócio-político-econômicas que estamos vivenciando nas décadas recentes e precisa se “re-inventar” para continuar ocupando o papel de destaque que as sociedades lhe destinaram nos últimos 300 anos. Paradoxalmente, essa “re-invenção” depende tanto da capacidade de continuidade para conservar suas características de excelência e de produtora de conhecimentos, como da capacidade de transformação para adaptar-se a novas exigências das sociedades, da cultura, da ciência.

Referências

- ARAÚJO, U. F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. *Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior*. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BROWN, T. *Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. *Design Thinking Research: Studying Co-Creation in Practice (Understanding Innovation)*. Berlim: Springer, 2012.

Recebido para publicação em 14-07-14; aceito em 17-08-14